

Agenda
Porto

Jan

Código Postal 4000 e tal →

Hotelier: A fazer piscinas no ar

Quem conta o Porto acrescenta um ponto →

Regina Guimarães: Entre palavras, imagens e gestos de criação

Música e Clubbing →

15.º Festival Porta-Jazz



93.º Aniversário Rivoli

23-26.01.25

**Sílvia Real &
Sérgio Pelágio**
Casio Tone Reprise

Benjamin Abel Meirhaeghe,
Muziektheater Transparant,
d e t h e a t e r m a k e r
Madrigals

Carlos Azeredo Mesquita
*The Complete National
Anthems of the World*

+ Festa

entrada gratuita

teatromunicipaldoporto.pt



Porto.

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Recomeçar com o novo ano

A chegada do novo ano é um imenso horizonte que se abre à nossa frente, trazendo consigo uma irreprimível esperança. Todos sabemos, lá no fundo, que *nothing changes on New Year's Day*, como na canção dos U2. Mas, no mesmo tema, Bono admite que vai começar de novo. E esta ideia de recomeço – “ano novo, vida nova” – não deixa esmorecer a confiança, a convicção, a crença de que melhores dias virão com a passagem de 31 de dezembro para 1 de janeiro.

Bem sei que o atual momento histórico não alimenta grandes otimismo. O mundo está a ser convulsionado por conflitos armados, alterações climáticas, disrupções tecnológicas, extremismo político, guerras comerciais... Mas não subestimemos o engenho humano e a capacidade da Humanidade para se unir em situações de crise, logrando encontrar soluções e ultrapassar problemas da maior complexidade e dramatismo. Foi assim no passado e será assim no futuro, tenho a certeza.

A ideia de recomeço está também muito presente neste número da Agenda Porto, que sofreu um ligeiro *restyling* gráfico e conceptual para abraçar o novo ano. O sucesso alcançado pelo projeto não

aconselha grandes mudanças, mas tão-só um refrescamento que prepare a agenda para o futuro próximo e promova a sua consolidação como espaço privilegiado de divulgação da vida cultural, desportiva e cívica da cidade.

Estes contínuos recomeços permitem a projetos, iniciativas ou instituições manterem-se atuais e dinâmicos. O Teatro Rivoli é um caso paradigmático disso mesmo. A vida desta sala de espectáculos tem sido feita de muitos recomeços, ao longo dos seus 93 anos de atividade que se assinalam nesta edição da agenda. E o mesmo sucedeu com várias outras instituições da cidade, que souberam recomeçar e assim nunca deixar de ser pertinentes.

Que 2025 seja um ano de bons recomeços e que a esperança não fique embargada pelos desarranjos do mundo. “Recomeça.../ Se puderes,/ Sem angústia/ E sem pressa./ E os passos que deres,/ Nesse caminho duro/ Do futuro,/ Dá-os em liberdade (...)”, escreveu Miguel Torga, como que ensinando-nos a reiniciar as nossas vidas.

Tenham um bem-aventurado 2025.

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → O céu é o limite, e a entrada é sempre livre	06
Código Postal 4000 e tal → Hotelier: A fazer piscinas no ar	12
Arte e exposições	16
Cinema	20
Conversas	26
Desporto e movimento	30
Música e clubbing → 15.º Festival Porta-Jazz: “Contra o relógio, a favor do tempo” (pp. 39 – 41)	33
Palcos	42
Famílias	45
Ao Fresco	49
Conjugar o Porto → Voar com Manuel Cardoso	52
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Regina Guimarães: Entre palavras, imagens e gestos de criação	56
Ficha Técnica	62

Novo ano, novos planos

Foi há um ano que a Agenda Porto nasceu para ser um espaço agregador do cada vez maior número de eventos culturais, artísticos, desportivos e de lazer que acontecem na cidade. Queremos agradecer aos promotores, parte fundamental do projeto: dois terços dos mais de 5.000 eventos que divulgámos no ano passado chegaram até nós pelas mãos deles. E, claro, temos de agradecer a quem adotou a Agenda Porto como sua: lendo-nos na caixa de correio, no computador do escritório, no telemóvel, ou numa brochura impressa como esta, dobrada e marcada pelo uso. Tudo isto é para vocês, para quem faz planos... e para quem não faz, também!

Ao longo de 11 números, falámos com dezenas de artistas, atletas, programadores e dinamizadores, e partilhámos muitas histórias de quem faz do Porto a sua casa e a sua inspiração. Em 2025, vamos continuar a fazê-lo.

Neste primeiro número, fomos ao encontro de músicos que fazem da rua a maior sala de espetáculos da cidade, e demos destaque ao Festival Porta-Jazz que vai na 15.ª edição e que tem como mote “Contra o relógio, a favor do tempo”.

Se em 2024, no *Código Postal 4000 e tal*, visitámos associações e outras coletividades do Porto com muitos anos de história e de histórias, em 2025, vão “morar” neste espaço da agenda coletividades e espaços culturais e artísticos que têm despontado na cidade. Começamos pelo Hotelier, casa de muitos concertos – e não só – na Rua Anselmo Braamcamp. Vizinha deste espaço é Regina Guimarães, multifacetada artista e autora, convidada de *Quem conta o Porto acrescenta um Ponto*, rubrica que passa, também, a existir em papel.

Em *Conjugar o Porto*, fomos voar (sem sair do chão) com Manuel Cardoso. Para isso, descemos até à Ribeira para visitar a oficina deste amante de aeromodelismo, que já perdeu a conta ao número de aviões que construiu.

O Teatro Rivoli celebra este mês 93 anos e, para assinalar a data, a rubrica *Portografia* é dedicada a um objeto que faz parte da história desta emblemática sala de espetáculos da cidade. Fica a saber qual em agenda.porto.pt.

O céu é o limite, e a entrada é sempre livre

Músicos de rua no Porto



Felipe Mueller

Em outubro foi, finalmente, aprovado o regulamento camarário para a atividade dos artistas de rua, tendo entrado em vigor no mês passado. Um passo saudado por quem leva a sua arte à rua, procurando ligações fugazes com quem passa. Os músicos de rua tendem a ser o foco de uma atividade que também é associada aos pequenos atritos que se geram com autoridades e comerciantes. Falamos com quatro pessoas que encontraram na rua a maior sala de espetáculos da cidade.

Há quem olhe para músicos de rua com desconfiança, quase como uma figura mendicante. Mas também é frequente encontrar uma massa humana que se reúne em semicírculo, com um saco de compras na mão e telemóvel em riste na outra, a assistir a uma interpretação empolgada de uma canção familiar. Esta provocação a quem não planeava interromper o seu caminho é assumida como uma grande motivação para Estrela Gomes, que diz que “é em fazer alguém parar que está a magia”.



Estrela Gomes

Natural de uma vila da zona de Coimbra, Estrela começou por tocar na rua aos 14 anos, por carolice, e apenas nas férias escolares. Munida de uma guitarra que já manejava com naturalidade, via nestes pequenos concertos não só uma forma de diversão, mas também uma maneira de treinar a voz – hoje, usa a voz até para imitar o som de um trompete (*mouth trumpet*), um truque habitualmente apreciado pela sua audiência. Também já não toca na rua apenas por carolice – apesar de ter prosseguido estudos na área administrativa, vive apenas da música: toca em hotéis, em eventos corporativos, em festas.

E, desde que se mudou para o Porto, verificou que é possível sobreviver tocando na rua: “Há dez anos, éramos, se calhar, dez músicos de rua em toda a cidade. E toda a gente se conhecia, se calhava de nos cruzarmos em Santa Catarina tocávamos logo ali um dueto.” Mas hoje tem uma atitude um pouco diferente: “Para mim é importante respeitar a rua. Já hesito em, por exemplo, tocar com uma formação de banda na rua porque é muito barulho, muito espaço que se ocupa. Quando vês tunas a tocar, notas que às vezes estão a tapar por completo a montra de um comerciante.” – Esta sabedoria das ruas vem do seu longo percurso: “O músico é só mais um elemento da rua, temos de saber estar em harmonia com todos os outros que dependem dela para sobreviver.”

Nesse sentido, manifesta contentamento com o novo regulamento dos artistas de rua: “Sinto que é um bom ponto de partida, ainda há algumas coisas a corrigir. Mas tiro o chapéu, era uma coisa que esperávamos há muito.” Mais até do que apenas esperar, Estrela fez parte de um conjunto de músicos de rua que partilhou sugestões de regulação com a Câmara Municipal. Esse esforço colaborativo veio também de uma necessidade de os músicos estarem em contacto e se articularem sobre que espaços ocupar e quando: longe estavam os tempos em que eram apenas dez a tocar na rua. “Diria que hoje em dia há cerca de 100 músicos a tocar na rua no Porto, e a maioria não estão interessados em coordenar-se com os outros”, diz.



Greta

Quem também já viu esforços de articulação entre músicos de rua a ruir foi Greta Wardega. Natural da Polónia, sempre sentiu uma atração pela música dos Balcãs. Torna essa atração em proximidade ao mudar-se para a Croácia para estudar, e é ali que tem o primeiro contacto com concertos de rua. Mas a vontade de rumar leva-a a passar pela Áustria, Bélgica, Espanha e, finalmente, por Portugal: “Por fim, foi o mar a parar-me.”

Greta recorda-se de tocar na rua com a sua banda, os Balklavalhau – palavra combinada de “bacalhau” e “baklava”, sobremesa típica dos Balcãs e Turquia, assumindo a fusão entre a musicalidade balcã e o país onde a banda se formou. Corria a segunda metade da década de 2010 quando os Balklavalhau se dedicavam a tocar nas ruas do Porto, e Greta fala de haver “uma energia diferente na cidade, com mais possibilidade. Era mais fácil encontrar um sítio onde tocar, era tudo um pouco mais relaxado”.

Hoje, a banda já quase não toca na rua: “Há muitos artistas que são um pouco as ‘piranhas’ do negócio, não têm interesse em partilhar o espaço. Alguns membros da nossa banda ainda tentam ir tocar na rua, mas encontram espaços como as ruas de Cedofeita ou das Flores completamente cheios.” Ainda assim, ressalva que no Porto encontrou o “ambiente mais relaxado” de todos os países onde tocou: “Em Cracóvia (Polónia), há já algum tempo que o centro da cidade é uma Disneylândia. É impossível tocar sem licença, mas também não respondem aos pedidos. Em Barcelona também não é fácil, tens de ter muito cuidado com os locais que escolhes.”

A escolha de um bom local não se prende apenas com o fluxo de pessoas ou com o espaço para juntar uma boa massa de público. Josefina, professora e atriz chilena, que começou a tocar nas ruas do Porto há cerca de três anos, revela que “por vezes, até há outros músicos que nos perseguem e insultam apenas por estarmos a ocupar um espaço onde eles querem tocar”. “E chegam mesmo a ligar à polícia para nos retirar. Tudo muito negro”, lamenta. Apesar disso, concorda que no Porto há melhor ambiente para os músicos de rua do que o habitual: “A polícia não confisca os instrumentos, o que é muito bom. E até houve um polícia que esperou que eu terminasse uma canção para me pedir para parar de tocar, o que é inconcebível noutras partes do mundo.”



Josefina

Essas outras partes do mundo compreendem não só o Chile, como também o sul do Vietname, onde Josefina passou algum tempo após se formar em Teatro. O treino nota-se na presença na rua – apesar de cantar uma música de composição sua de cariz triste e lento, projeta a voz de uma forma que faz cabeças voltarem-se. O treino de dramaturgia ajuda também no envolvimento com aquelas pessoas que Josefina sente estarem a responder à música, ainda que seja de forma tímida e disfarçada – procurando ela agarrar essa atenção: “Entendo bem que as pessoas não queiram ou não possam dar dinheiro, mas às vezes basta oferecerem um sorriso que já sinto que vale a pena estar aqui a tocar.”

Sobre o “rendimento” destas prestações, Josefina admite que os turistas “dão mais, muito mais”, mas que lhe dá mais gozo tocar para portugueses porque “se identificam muito mais com a música”. “A *ranchera*, a música latino-americana, tem muito esta coisa do sofrer. Na zona da Ribeira há um senhor que, sempre que me vê, pergunta ‘como está a fadista’, e eu adoro!”

Já Felipe Mueller opta não por tocar composições tristes, mas antes melancólicas. Natural de Joinville, no estado brasileiro de Santa Catarina, o envolvimento de Felipe com a música começa muito cedo, começando pelo violão tocado na sua igreja, passando pelas aulas de bateria, e desembocando na banda com os amigos da escola. Mas aos 18 anos dá-se um abandono: “Rolou uma decepção porque pensei que não iria ser um virtuoso, não iria ser o melhor do mundo. Os virtuosos passam o dia fechados em casa a praticar e a estudar, e eu gostava demasiado de sair de casa e curtir a minha vida.”

Após concluir os estudos em Administração, na Irlanda, vê-se finalmente com tempo para pegar de novo nos instrumentos. Mas é em Portugal que experimenta pela primeira vez tocar na rua. E experimenta fazê-lo também pela primeira vez com instrumentos de sopro. Foi uma espécie de ensaio a céu aberto em que Felipe “passava três horas a tocar em Santa Catarina, e voltava para casa só com 15 euros, mas feliz da vida porque pegou nos sopros por paixão, nunca esperou fazer dinheiro com isso”.

Hoje, Felipe pode ser visto deslocando-se numa bicicleta com um atrelado capaz de transportar toda a família de instrumentos: a pequena coluna de som, o pandeiro, o clarinete, o saxofone tenor e a flauta. E é habitualmente encontrado em locais um pouco mais recatados e serenos: “Gosto de locais de paz, onde ainda seja possível ouvir os pássaros. O Bill Evans costumava dizer que podia até estar dentro de um armário, mas se a música fosse boa, o público saberia onde o encontrar”.



Felipe Mueller

Aqui moram coletividades e espaços culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

Código Postal 4000 e tal



A fazer piscinas no ar

Hotelier

O Hotelier é Paula Lopes, e Paula Lopes é o Hotelier. A confusão instala-se da maneira mais orgânica possível: a multifacetada portuense sempre se estendeu por várias formas de expressão artística, mas todas elas encontraram uma casa na Rua Anselmo Braamcamp. Hoje, o Hotelier é (re)conhecido como um espaço de concertos de música alternativa, estando a caminhar para a centena de concertos realizados na rubrica “Concertos na Piscina”. Mas fomos descobrir o que mais reside neste atelier que aceita hóspedes sem reservas.

O mito mais replicado sobre o Hotelier é que os concertos acontecem numa piscina seca, num espaço que já foi hotel. Essa não foi uma das muitas vidas passadas deste piso térreo, embora uma rampa que leva a um espaço aberto pintado de azul possa dar azo a essa interpretação. A rampa deve-se a uma anterior ocupação por uma garagem mecânica de motociclos. Já o azul foi a primeira intervenção de Paula Lopes aquando da mudança para o espaço, em 2016. Naquele espaço em branco, cheio de possibilidades, o companheiro de Paula sugere-lhe fazer ali uma piscina, para aprender a nadar. “Credo, nem pensar” foram os termos exatos da reação da proprietária porque “não era nada ecológico”. A parede foi, então, ironicamente, pintada de azul, dando alusão a uma piscina seca. Até porque qualquer bom hotel costuma gabar-se de ter a sua piscina. Encontra-se por perto o elevador, igualmente falso, abrindo para uma casa de banho. Ambas as intervenções dão pistas da ironia muito presente neste e noutros projetos que gravitam ao redor do Hotelier.

Esta mudança para o novo espaço vai acontecendo enquanto decorria o fim do Miss’Opo – Paula Lopes geria esse restaurante em pleno coração da Baixa desde 2011. “Na altura, não havia turismo”, recorda. “Lembro-me que no primeiro ano até fechámos em agosto, mas no ano seguinte agosto já foi o mês com mais movimento.” Contudo, isso não era de todo o que Paula estava à procura: “Há muito desrespeito dos turistas por quem mora ali. Em 2020, já estava farta, e acabei com o restaurante. Acho que agora aquela zona está um pouco melhor, mas se calhar também acho isso porque já não ponho os pés na Baixa (risos).”



O Hotelier começa antes desta fuga, em 2016, sendo inicialmente o atelier de trabalho de Paula Lopes. Essa função não se perdeu, mas com o passar dos anos foram-se acrescentando cada vez mais camadas. Fizeram-se alguns concertos, mais por carolice e vontade de divulgar aquilo de que gosta, e nunca por um modelo de negócio. Entre os períodos de confinamento, os músicos Pedro Melo Alves e a Inês Pereira propuseram programar ali alguns concertos de improviso, ciclo de música intitulado “Nada na Piscina”. “Eu achei aquilo espetacular, e a partir daí comecei a fazer programação musical.” Este agarrar e fazer está presente no método de Paula Lopes, que se afirma “numa procura constante”. Logo, está também presente no perfil do Hotelier.

Quando surge a oportunidade deste espaço ser um ponto de recolha do projeto Fruta Feia, Paula parte daí para a criação da “Buchas às sextas-feiras”, aproveitando as frutas e legumes para os seus pratos. Acrescentando ao desafio, decide fazer também receitas veganas, apesar de pessoalmente não seguir essa restrição alimentar: “Tudo o que faço é por improviso, por intuição. Nunca sigo receitas”. À entrada, também é possível ver algumas peças de roupa em exposição. Conta com peças em segunda mão, mas também com algumas peças desenhadas e construídas por si, como os cobertores convertidos em casacos – batizados como “cossacos” – e um modelo mais recente, uma espécie de colete a que chamou de “valete”. Nessa mesma entrada, é possível encontrar uma instalação néon em círculo – a forma remete para o nome “Círculo Constante”, um espaço web que procurava ser agregador de todos estes projetos e mais alguns. Mas é apropriado que a materialização desse círculo esteja agora à entrada de um espaço que parece feito para a circularidade, para *loops* em que quem vem deixa um pouco de si no próximo ciclo.

A piscina seca continua a encher-se de ondas sonoras com os “Concertos na Piscina” – programados por Paula Lopes, mas onde participam nomes como Paulo Vinhas e Carlos Milhazes, da Matéria Prima, ou Francisco Pedro Oliveira da Sonoscopia. Já a rubrica de música ambiente “Cloro” tem quase sempre curadoria externa de Louis Wilkinson ou João Soares. E são ondas que reverberam: “Já me disseram que ouviram falar do Hotelier em Bruxelas, Berlim, Itália, Argentina e noutros cantos do mundo. Eu sinto que isso mostra que as pessoas se sentem confortáveis aqui.”



Daniel Majer em concerto no Hotelier

Texto por Ricardo Alves
Fotografias © Inês Aleixo

11, 25 Jan
09h00
— 18h00

2regards atelier

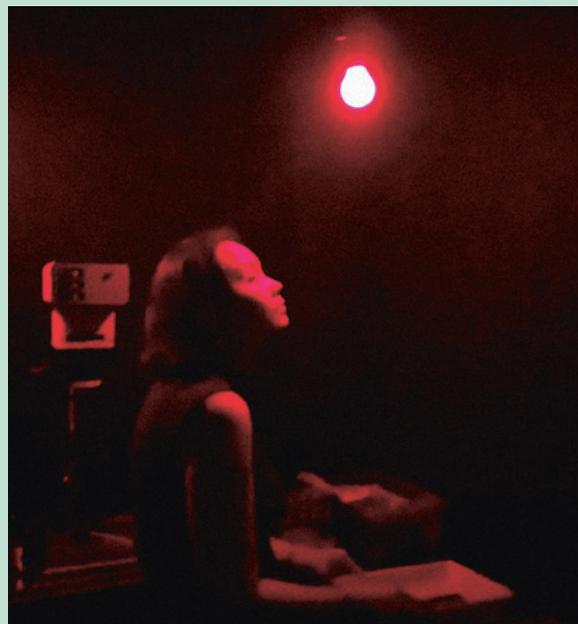
→ Rua do Duque da Terceira, 358

Oficina

Oficina de Fotografia Analógica

Um dia inteiro para fotografar e revelar

Em dois sábados de janeiro, o 2regards atelier propõe duas oficinas de um dia inteiro dedicado à fotografia, dividido entre a rua e o laboratório. Os participantes vão aprender a fotografar em analógico e a revelar as fotografias, com orientação de duas fotógrafas profissionais. No final, podem levar os negativos e as fotografias em papel para casa. Todo o equipamento está incluído. Mais informações e inscrições através do email atelier@2regards.com. — G.M.



© 2regards atelier

04 Jan 15h00	Visitas guiadas às exposições da Galeria Municipal do Porto	<i>Superfície Desordem</i> , de Jonathan Uliel Saldanha; <i>Febre da Selva Elétrica</i> , de Vivian Caccuri; e <i>Assim no céu como na terra</i> , de Rita Caldo	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Gratuito	
05, 09, 16, 23, 26, 30 Jan 11h00	Oficina de <i>Nerikomi</i>	Técnica de cerâmica ancestral do Japão Mais informações: squidinkworks@gmail.com CE: 12+	Squid Ink Works → R. do Loureiro, 110
07, 13, 21, 27 Jan	Freestyle <i>Ceramics</i>	Oficina de cerâmica 07, 21 jan.: 11h00 13, 27 jan.: 15h00 Mais informações: squidinkworks@gmail.com CE: 12+	Squid Ink Works → R. do Loureiro, 110
09, 16, 23, 30 Jan 15h00	Impressão em <i>Tetrapack</i>	Impressão com Embalagens de Leite Mais informações: squidinkworks@gmail.com CE: 12+	Squid Ink Works → R. do Loureiro, 110
10 Jan 19h00	<i>Walking thru the sleepy city</i> , de Miguel Marquês	com Soraya Vasconcelos, fotógrafa e professora de fotografia na Universidade Lusófona	Serralves → R. D. João de Castro, 210
09 Jan – 12 Fev	<i>Pé de Dança</i>	Exposição fotográfica de Paulo Cunha Martins	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
11 Jan 16h00	<i>Superfície Desordem</i> , de Jonathan Uliel Saldanha	com Aida Castro	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Gratuito	

12, 21 Jan
11h00

Impressão em Cerâmica

Oficina para todos os níveis de experiência

Squid Ink Works
→ R. do Loureiro, 110

Mais informações:
squidinkworks@gmail.com

CE: 12+

Oficina

16 Jan – 28 Fev

Calibragem, de Frame Colectivo

Dispositivo que deriva de um conjunto de trabalhos de pesquisa urbana centrados na percepção sobre o território europeu

INSTITUTO
→ R. dos Clérigos, 44

Inauguração:
16 jan.: 18h30

Exposição Gratuito

16 Jan
19h00

Superfície Desordem, de Jonathan Uliel Saldanha

Conversa com Zachary Mainen e Gonçalo Guiomar no âmbito da exposição

Galeria Municipal do Porto
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Palestra Gratuito

18 Jan
16h00

Inauguração de Trans-missão

de Maya Maiato

A exposição combina métodos artísticos de diferentes áreas como a fotografia e a modulação 3D provenientes da exploração do afro-futurismo, fluidez de género, sexo, expressionismo emocional e criação de moda num universo metafísico

Asterisco
→ R. de Pinto Bessa, 409

CE: 14+

Exposição Gratuito

18 Jan
15h00

Oficina de Famílias Tira-Linhas: Máquinas DaDa

Tira-linhas é um espaço de exploração artística para famílias de todas as idades, a partir das exposições do museu

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Inscrições através de formulário na página de Serralves

Oficina Famílias

18 Jan – 28 Fev

Postura(s), de Fábio Araújo

Inauguração:
18 jan.: 16h00

Extéril
→ R. do Bonjardim, 1176

Visitas por marcação após inauguração

CE: 6+

Exposição Gratuito

19, 24 Jan
11h00

Pintura em Azulejos

Oficina de criação de um pequeno mural com quatro azulejos

Squid Ink Works
→ R. do Loureiro, 110

19 jan.: 11h00
24 jan.: 15h00

CE: 12+

Oficina

até 10 Jan

Aves do conelho de Esposende

de Diogo Meira

Disponível para visitas por marcação que deverá ser feita por mensagem privada para [@associacao.cobalto](https://www.instagram.com/associacao.cobalto)

Oficina Cobalto
→ R. de São Brás, 223

Exposição Gratuito

até 10 Jan

Tempo do Meio e o Outono de Novo

Exposição de Suzana Azevedo

Instituto Pernambuco-Porto
→ R. das Estrelas, 143

seg. a sex.:
10h00 – 13h00 e 14h00 – 18h00

Exposição Gratuito

até 10 Jan

Hagiografia

Exposição de Alice dos Reis

Galeria Lehmann + Silva
→ R. do Duque da Terceira, 179

Exposição Gratuito

até 11 Jan

Mel

Exposição com obras de de Dayana Lucas, Elisa Montessori e Joana da Conceição

Galeria Lehmann + Silva
→ R. do Duque da Terceira, 179

Exposição Gratuito

até 18 Jan

Espectrometrias

Exposição de pintura de Gil Madeira

Kubikgallery
→ R. da Restauração, 10

Exposição Gratuito

até 18 Jan

Da Paisagem ao Mapa – Capítulo I

exposição individual de Mafalda Santos

MIRA FORUM
→ R. de Mirafior, 155

Exposição Gratuito

até 01 Fev

Tradição e transformação

Peças de cerâmica de várias épocas e estilos, assinadas por artistas portugueses e internacionais. Desde arte popular até interpretações contemporâneas de objetos comuns.

Land Ceramics
→ R. do Rosário, 294

Exposição Gratuito

12 Jan
19h15Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

Conversa

Le barrage (A Barragem), de Ali Cherri

Sessão apresentada pelo realizador

Este drama enigmático e visualmente arrebatador situado no Sudão, nas margens do rio Nilo, acompanha Maher, um trabalhador de uma barragem que de noite se dedica a um misterioso projeto pessoal. Enquanto a tensão no país cresce – o presidente está prestes a ser deposto – Maher canaliza as suas emoções para a criação de uma grande escultura de barro, que vai tomando forma à medida que a sua vida parece desintegrar-se. Com um argumento escrito por dois pesos pesados do cinema francês, Bertrand Bonello e Geoffroy Grison, *Le barrage* estreou na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes em 2022. — Batalha Centro Cinema



© D.R.

03 Jan
21h15**Batalla en el cielo,
de Carlos Reygadas**Tesouros do Arquivo:
Crime, disseram...Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4704 Jan
17h15**Murdering the Devil,
de Ester Krumbachová**Tesouros do Arquivo:
Crime, disseram...Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4704 Jan
21h15**The Day a Pig Fell
into a Well,
de Hong Sang-soo**Tesouros do Arquivo:
Crime, disseram...Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4705 Jan
17h00**História(s) do Cinema,
de Jean-Luc Godard**Trabalho de colagem vídeo,
recorrendo a excertos
de filmes do realizador e
de outros intérpretesSerralves
→ R. D. João de
Castro, 210Projeção integral das
História(s) do Cinema
(1989-1998), com exibição
do 1.º capítulo: *História(s)
do Cinema 1A: Todas as
Histórias e História(s) do
Cinema 1B: Uma História Só*Jean-Luc Godard
em Serralves05 Jan
17h15**The Big Heat,
de Fritz Lang**Clássico do cinema *noir*Tesouros do Arquivo:
Crime, disseram...Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4708 Jan
15h15**Stagecoach,
de John Ford**Mitologias: Lugares
Sagrados, Tempos MíticosBatalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4708 Jan
21h15**A Dança dos
Paroxismos, de
Jorge Brum do Canto**Sessão apresentada por
José Bértolo (curador)

Sessão Nacional: Subsolos

Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4708 Jan
22h00**A Nightmare on
Elm Street,
de Wes Craven**Passos no Escuro

CE: 18+

Passos Manuel
→ R. de Passos
Manuel, 13709 Jan
19h15**O Pagador de
Promessas, de
Anselmo Duarte**Mitologias: Lugares
Sagrados, Tempos MíticosBatalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4711 Jan
19h15**Il generale Della Rovere,
de Roberto Rossellini**Sessão apresentada por
António Roma TorresBatalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Filme

Conversa

Gratuito

12 Jan
17h00

História(s) do Cinema, de Jean-Luc Godard

Trabalho de colagem vídeo, recorrendo a excertos de filmes do realizador e de outros intérpretes.

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Capítulos 2 e 3 das *História(s) do Cinema*:
História(s) do Cinema 2A: Só o Cinema, História(s) do Cinema 2B: Fatal Beleza, História(s) do Cinema 3A: A Moeda do Absoluto e História(s) do Cinema 3B: Uma Vaga Nova

Jean-Luc Godard em Serralves

12 Jan
17h15

The Protagonists, de Luca Guadagnino

Tesouros do Arquivo: Crime, disseram...

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

15 Jan
21h15

Corpo celeste, de Alice Rohrwacher

Alice Rohrwacher: Contos Maravilhosos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

15 Jan
21h30

Ziggy Stardust and the Spiders from Mars

Documentário de D.A. Pennebaker sobre a última atuação ao vivo da personagem de David Bowie

Passos Manuel
→ R. de Passos Manuel, 137

CE: 12+

16 Jan
19h15

Into the Maw of the Spectacle, de Laila Haida

+ *Wanderers of the Desert*, de Nacer Khemir

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

17 Jan
19h15

Sessão Indústria: Red Desert Films

Seleção de obras da produtora do Porto fundada pelo cineasta Pedro Neves

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Sessão apresentada por cineastas

Sessões Filmaporto

Filme Conversa Gratuito

18 Jan
17h15

Palestra com José Gil e Nuno Crespo + The Thoughts That Once We Had

Palestra onde serão abordados os conceitos: imagem-movimento e imagem-tempo + *The Thoughts That Once We Had*, de Thom Andersen

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

CE: 16+

Filme Palestra

18 Jan
21h00

O Couraçado Potemkine, de Sergei Eisenstein

Programação de Cineclubes do Porto

O Cinema e as suas Revoluções

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Gratuito

18 Jan
21h15

9x10 novanta [episódio “Una canzone”] + Un piccolo spettacolo

dois filmes da realizadora Alice Rohrwacher

Alice Rohrwacher: Contos Maravilhosos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

19 Jan
11h15

Ceiling + Bag of Fleas, de Věra Chytilová

Matinés do Cineclubes

CE: 12+

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

19 Jan
15h15

Veredas, de João César Monteiro

Mitologias: Lugares Sagrados, Tempos Míticos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

22 Jan
15h15

Corpo celeste, de Alice Rohrwacher

Alice Rohrwacher: Contos Maravilhosos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

22 Jan
19h15

Mal Nascida, de João Canijo

Seleção Nacional: Subsolos

CE: 12+

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

22 Jan
22h00

Mahakaal, de Shyam Ramsay e Tulsi Ramsay

O Pesadelo em Elm Street de Bollywood

Passos no Escuro

CE: 16+

Passos Manuel
→ R. de Passos Manuel, 137

23 Jan
19h15

Christelle Oyiri aka Crystallmess

Seleção da obra fílmica da artista

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Sessão seguida de conversa com Christelle Oyiri e Martha Kirszenbaum (curadora)

CE: 14+

Filme Conversa

24 Jan
19h15

Sessão Indústria: Red Desert Films

Seleção de obras da produtora do Porto fundada pelo cineasta Pedro Neves

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Sessão apresentada por cineastas

Sessões Filmaporto

Filme Conversa Gratuito

24 Jan
21h15

E la nave va, de Federico Fellini

Mitologias: Lugares Sagrados, Tempos Míticos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

25 Jan
15h00

“Revolução, já!” nos Territórios + As Vistas Óticas com Anilupa

Os filmes observados na sessão de cinema remetem para a técnica de recorte que se pode aplicar na animação de imagem. Oficina de construção de uma marioneta articulada e imaginar uma personagem.

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Filme Oficina Famílias

Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

25 Jan
16h30

Um Homem de Acção, de Lucio Urtubia

Ciclo Revolucine

Jubilant Espaço Cultural
→ Av. de Fernão de Magalhães, 619

Gratuito

Filme Conversa

Sessão seguida de conversa com Ana Meleiro e João Araújo (crítico de cinema)

Luas Novas

25 Jan
21h00

Black Narcissus (Quando os Sinos Dobram), de Michael Powell e Emeric Pressburger

Programação de Cineclube do Porto

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Gratuito

25 Jan
21h15

Blackboards, de Samira Makhmalbaf

+ *The House is Black, de Forugh Farrokhzad*

Mitologias: Lugares Sagrados, Tempos Míticos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

CE: 12+

26 Jan
16h00

Spot da 22.ª edição do ji.hlava IDFF + O livro de imagem

de Jean-Luc Godard

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Jean-Luc Godard em Serralves

Filme Conversa

26 Jan
17h15

Le meraviglie, de Alice Rohrwacher

Alice Rohrwacher: Contos Maravilhosos

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

28 Jan
19h15

Samba Traoré, de Idrissa Ouédraogo

Tesouros do Arquivo: Crime, disseram...

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

29 Jan
19h15

Luas Novas: Ana Meleiro

Seleção de quatro curtas-metragens em que Ana Meleiro colaborou enquanto diretora de arte: *Nha sunhu*, de José Magro; *Azul*, de Ágata de Pinho; *Heitor Sem Nome*, de Vasco Saltão; e *Raticida*, de João Niza Ribeiro

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Electric Jungle Fever

Vivian Cacçuri

FEBRE DA SELVA ELÉTRICA

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

26.10.24 - 23.02.25

Porto.

11 Jan
16h30

Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme Conversa
Gratuito

Lançamento do livro O Último Cigarro, de António Roma Torres

Com exibição de excertos de filmes mencionados
na obra e de uma longa-metragem

O *Último Cigarro* centra-se nas personagens Paul, um escritor americano, e Iris, uma estudante universitária. À medida que se transformam em figuras históricas como Mikhail Bakhtin, Hannah Arendt e Roberto Rossellini, o enredo viaja por Nova Iorque, São Petersburgo, Lisboa, Marselha e Roma, no contexto da Segunda Guerra Mundial. A apresentação no Batalha será acompanhada da exibição de uma montagem de excertos de alguns dos filmes propostos na obra e de uma longa-metragem escolhida por António Roma Torres. Além do autor, estarão presentes na sessão Gabriela Moita (psicóloga) e Francisco Luís Parreira (escritor e dramaturgo). — Batalha Centro Cinema



© Renato Cruz Santos

04 Jan 11h30	Visita Guiada ao Batalha	Roteiro pela história, pelos espaços e pela a arquitetura do edifício	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Visita		
07 Jan 12h30	A casa do selo	visita com a equipa do Museu do Porto	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Visita	Gratuito	
08 Jan – 23 Jan 18h00	Curso breve #30 – Geopolítica: o fim da paz perpétua	com José Pedro Teixeira Fernandes	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
08 Jan 18h00	Hora de Ponta	Tema: Melhores momentos de 2024 Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta	Gratuito	
08 Jan 21h00	Dr. Love	Começar o ano com os melhores conselhos sentimentais	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Conversa		
09 Jan 14h30	A mãe de um Rio, de Agustina Bessa-Luís	Iniciativa de promoção de leitura com Albina Pacheco e Maria Adelaide Silva	Biblioteca de Autores Portuenses → Av. de Camilo
	Leitura		
14 Jan – 04 Fev	Oficina de Interpretação da Poesia	MOD I – poetas de língua portuguesa CE: 14+	Macaréu – Associação Cultural → R. João das Regras, 151
	Leitura		
15 Jan 18h00	Hora de Ponta	Tema: Açores Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta	Gratuito	
16 Jan 15h30	Os Pichéis bragueses e a louça no Porto, nos finais da Idade Média	com António Manuel S. P. Silva Resgate – Museu do Porto	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Visita	Gratuito	

16 Jan
18h30

Contos em diálogos – Franz Kafka

Iniciativa de promoção de leitura para divulgar contos de grandes autores. Nesta sessão, o Clube de Leitura vai ler *A Colónia Penal* e *Os Contos de Franz Kafka*.

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Leitura Gratuito

com Eva Carvalho e Maria João Sampaio

CE: 16+

18, 25 Jan
15h00 – 18h00

“Revolução, já!” na Liberdade

Ciclo de cinemas e oficinas com Anilupa

Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Famílias Gratuito

18 Jan
10h00 – 13h00

DesCoser Preconceitos

Encontro mensal de têxteis para explorar soluções circulares através de diferentes técnicas

VivaLab Porto
→ R. de Pedro Hispano, 972

Inscrição através de formulário no evento em agenda.porto.pt ou através do vivalabporto@gmail.com

Oficina Gratuito

18 Jan
15h30

O Lar da Senhora Peregrine para crianças peculiares, de Ranson Riggs

Clube de Leitura Juvenil com Carla Maia de Almeida

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

Leitura Gratuito

22 Jan
14h30

Café Miramar e História mínima, de Luís Sepúlveda

Iniciativa de promoção de leitura com Albina Pacheco e Maria Adelaide Silva

União de Freguesias de Aldoar Foz do Douro e Nevogilde
→ R. da Vilarinha

Os textos são enviados aos interessados que depois se encontram para trocar opiniões

Entrada livre mediante inscrição no projeto Trajetórias da União de Freguesias de Aldoar Foz do Douro e Nevogilde

Oficina Gratuito

22 Jan
18h00

Hora de Ponta

Tema: Blues

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

24 Jan
18h30

Conversa com Sechaba Maape

O arquiteto sul-africano faz apresentação pública sobre o seu trabalho durante a residência artística no INSTITUTO

INSTITUTO
→ R. dos Clérigos, 44

Conversa Gratuito

29 Jan
18h00

Hora de Ponta

Tema: Marco Paulo

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

30 Jan
18h30

Contos em diálogo – Donald Barthelme

Iniciativa de promoção de leitura para divulgar contos de grandes autores. Nesta sessão, o Clube de Leitura vai ler *A Chuva de Ouro* e *60 Histórias de Donald Barthelme*

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

com Eva Carvalho e Maria João Sampaio

CE: 16+

Leitura Gratuito

31 Jan
17h00

Masterclass com Agustí Fernández

Conversa com o histórico pianista espanhol que conta com mais de 150 discos gravados ao lado de nomes maiores do jazz e música improvisada

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

15.º Festival Porta-Jazz

Palestra Gratuito

31 Jan
22h00

Palcos Instáveis: Conversa pós-espetáculos com equipas artísticas

dos espetáculos *No Face* e *HABITAR-me*

TMP – Campo Alegre
→ R. das Estrelas

Conversa Gratuito

11 Jan
14h00

PAZ – Performance
Arts Zone

Dança CE: 16+

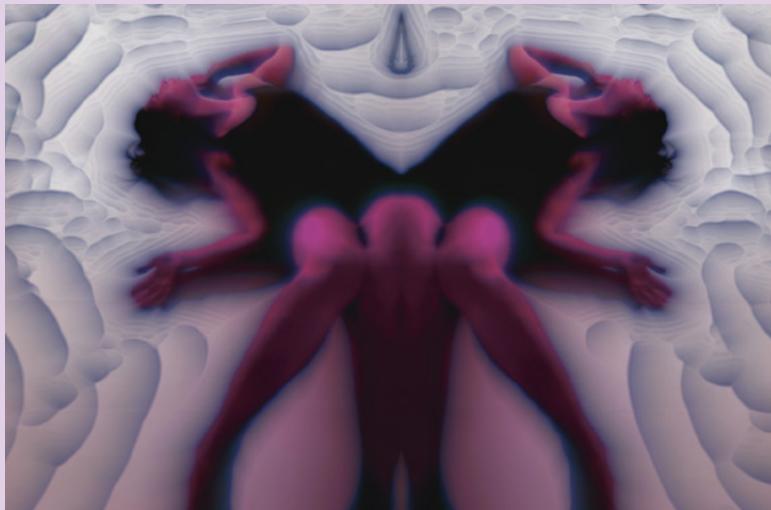
→ R. do Duque de Saldanha, 311

Memória & Fantasia

Oficina de dança e artes visuais

Dinamizada por Sara Montalvão, esta oficina de dança e de composição criativa, a partir do arquivo pessoal biográfico, propõe a exploração do imaginário próprio e coletivo, criando pautas de improvisação e de composição para dança, aliada a uma componente de construção visual, plástica e de escrita. Aceder às memórias através do desenho, escrita e corpo; a exploração física a partir do arquivo: que sonoridades e fisicalidades surgem, propostas de pautas de improvisação e composição coreográfica a solo, a duo e em grupo; a construção progressiva de personagens físicos próprios são alguns dos objetivos. Esta oficina acolhe até 10 participantes, que devem levar roupa confortável para prática de movimento e objetos simbólicos pessoais que sejam significantes. Inscrição obrigatória até 5 de janeiro através de formulário na página do Facebook da PAZ.

— Performance Arts Zone



© Sara Montalvão

02 Jan – 26 Jan	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica	Skate Park de Ramalde
	Ar livre	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora
04 Jan – 25 Jan	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados	Pavilhões Municipais do Porto
	Gratuito	Inscrição online, através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira	Aulas gratuitas Ágora
05 Jan – 26 Jan	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física	Vários locais
10h00	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora	
08 Jan – 31 Jan	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
	Oficina	Gratuito	Aulas gratuitas Ágora

ASSIM NO CÉU COMO NA TERRA
AS IN HEAVEN, SO ON EARTH

ASSIM NO CÉU
COMO NA TERRA

26 ● 10 ● 2024
02 ● 03 ● 2025

ALTA

COMO

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO
Porto.

1º Aniversário da Agenda Porto

Porto, sei o que fizeste no ano passado...

Entrada Gratuita

→ Música e clubbing

25 Jan
21h00
— 06h00

Maus Hábitos

→ R. de Passos Manuel, 178, 4.º Piso

Festa

Concerto

O Salgado Faz Anos... FEST!

Para todos os efeitos, é “só” a festa de anos que todos queríamos ter. Com todos os ingredientes menos o bolo, O Salgado Faz Anos... FEST! regressa ao Maus Hábitos a 25 de janeiro com 17 concertos, quatro dj sets e a tradicional dose de folia que faz desta festa de anos - que é também um festival - um dos eventos mais famosos deste 4.º andar do Porto. Se há coisa que não muda enquanto o gajo estiver vivo (e desconfiamos que a boda continua, mesmo depois de morto) é a anual peregrinação ao Maus Hábitos no último sábado de janeiro para cantar os parabéns ao (Luís) Salgado, ideário de uma festa que começou como mera brincadeira, mas que se tornou num obrigatório *highlight* no calendário de festivais do nosso país, reunindo os artistas do amanhã nas várias salas (e até na rua) que compõem o Maus Hábitos. Num total de 21 actos distribuídos pela noite dentro, quase nos apetece dizer que a 12.ª edição d'O Salgado Faz Anos... FEST! nem sequer precisa de estar em agenda alguma para nos lembrarmos dela. É impossível esquecer. — Maus Hábitos



04 Jan

12h00

**Concerto de Reis
AMCC**

Concerto

Famílias

Orquestra Sinfónica e
Coro Infantil Academia
de Música de Costa Cabral
com direção musical
de Hélder TavaresCasa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

07 Jan

21h00

**João Pedro Dias
+ Vera Morais**

Concerto

Porta Jazz apresenta

[Jazz à Mesa](#)Maus Hábitos
→ R. de Passos
Manuel, 178 4.º Piso

04, 05 Jan

18h00

**Concerto de
Ano Novo**

Concerto

Orquestra Sinfónica do
Porto Casa da Música

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

08 Jan

21h00

Tuna de Perosinho

Concerto

Famílias

Escola de Música
de PerosinhoCasa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

04 Jan

19h30

**DAVID b2b
BANDEIRAS Dj set**

Festa

Gratuito

Dj set de David Bruno
e António BandeirasEntrada livre sujeita
à lotação do espaço1.º Aniversário da Agenda
Porto: *Porto, sei o que
fizeste no ano passado!*TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

09 Jan

21h30

Gala Strauss

Concerto

Strauss
Festival OrchestraColiseu Porto Ageas
→ R. de Passos
Manuel, 137

04 Jan

21h30

**Nunca Mates
o Mandarim**

Concerto

Gratuito

Concerto da banda
portuense com
formação especialEntrada livre mediante
levantamento de bilhete
a partir de 03 jan.1.º Aniversário da Agenda
Porto: *Porto, sei o que
fizeste no ano passado!*TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

10 Jan

Polivalente

Concerto

apresenta *BIRRA!*Maus Hábitos
→ R. de Passos
Manuel, 178 4.º Piso

04 Jan

22h45

**Matilde Castro
(PYRATS)**

Festa

Gratuito

Dj set

Entrada livre sujeita
à lotação do espaço1.º Aniversário da Agenda
Porto: *Porto, sei o que
fizeste no ano passado!*

CE: 16+

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

10 Jan

21h00

**Cruzamentos
Ibéricos**

Concerto

Orquestra Sinfónica do
Porto Casa da MúsicaCasa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

10 Jan

21h00

**Homenagem a
Morricone e a
100 anos de Cinema**

Concerto

A Royal Film Concert
Orchestra vai interpretar
algumas das canções mais
icónicas de Il MaestroColiseu Porto Ageas
→ R. de Passos
Manuel, 137

06 Jan

19h00

**Daniel Catarino
+ O Marta**

Concerto

[Não Se Passa
Nada às Segundas](#)Socorro
→ R. Guedes de
Azevedo, 44

10 Jan

21h30

**Coro e Orquestra
do Conservatório de
Música do Porto**

Concerto

Gratuito

Concerto de Reis

Igreja da Lapa
→ Largo da Lapa, 1

07 Jan

21h00

Francisco Costa

Espetáculo

Famílias

A música russa e
soviética do século
XX domina o recital
deste jovem músico

Ciclo Piano

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

10 Jan

23h59

O Raio do Papagaio

Concerto

Festa de *clubbing*Maus Hábitos
→ R. de Passos
Manuel, 178 4.º Piso

11 Jan

22h00

David Bruno

Concerto

apresenta
Paradise Village

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

11 Jan 23h59	Azart + IDAREYOUAGAIN + SlimCutz	Festa promovida pela <i>Havana Beat</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Concerto		
12 Jan 18h00	Triplo de Bach	Orquestra Barroca Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Famílias		
14 Jan 19h30	O Regresso de Steve Reich	Remix Ensemble Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
14 Jan 21h00	Eurico Costa + Mário Costa	Porta Jazz apresenta <u>Jazz à Mesa</u>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Concerto Gratuito		
15 Jan 20h30	Maus Hábitos Milonga by Tango Mood	Regressa o tango às quartas no Maus Hábitos	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Festa		
16 Jan – 18 Jan	Festival Itenerance	concertos nos espaços da Rua da Madeira CE: 16+	Vários locais
	Concerto		
17 Jan 22h30	Deaf Center + Rauelsson	Understage CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Concerto		
17 Jan 23h59	Brasa	<i>Baile rave queer</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Festa		
18 Jan 18h00	World as Lover	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Famílias		

18 Jan 23h59	Shuggah Lickurs	Carolina Santos e Susana Brandão aos comandos	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Festa		
19 Jan 18h00	Bohemian Rhapsody	Coro Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
20 Jan 21h30	John Williams & Hans Zimmer	Peças clássicas interpretadas pela Hollywood Symphony Orchestra	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		
21 Jan 21h00	Josué + Zé Stark	Porta Jazz apresenta <u>Jazz à Mesa</u>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Concerto Gratuito		
22 Jan 21h30	Wanderer Songs/ Cantares do Andarilho	Projeto de reinterpretação artística de José Afonso com Tiago Correia-Paulo, PS Lucas, Lavoisier, Selma Uamusse, Nacho Vegas, Nástio Mosquito, Augusto Macedo e Diogo Sousa CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
24 Jan 21h30	The Black Mamba	Estreia ao vivo do álbum <i>Last Night in Amsterdam</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		
25 Jan 18h00	Dies Irae	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
25 Jan 21h30	Resistência	com os músicos Tim, Fernando Cunha, Miguel Angelo, Olavo Bilac, Pedro Jóia, Alexandre Frazão, Fernando Júdice, Mário Delgado e José Salgueiro	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		
25 Jan 21h30	ÁTOA	Celebram dez anos de carreira num concerto com músicos convidados 1.ª parte: Archie	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto		

Janeiro	2025	Música e clubbing
28 Jan 21h00	Yoav Levanon Concerto	Romantismo na Música Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
28 Jan 21h30	Lukraak Concerto Gratuito	Porta Jazz apresenta 15.º Festival Porta-Jazz Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
29 Jan 21h00	Gogo Penguin Concerto	1ª Parte: Daudi Matsiko Misty Fest CE: 6+
30 Jan 21h00	License to sing Concerto	The songs from 007 Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
30 Jan 21h30	Samurai Magazine "Bushido - O Caminho do Guerreiro" Concerto	15.º Festival Porta-Jazz Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
31 Jan 18h15	Joana Raquel Queda Áscua + Agustí Fernández / Liudas Mockūnas Concerto	15.º Festival Porta-Jazz TMP – Rivoli → Praça D. João I
31 Jan 21h00	A Quarta de Brahms Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
31 Jan 21h30	Marques/Cabaud feat O'Gallagher & Williams Wabi-sabi + Ursa Maior Concerto	15.º Festival Porta-Jazz TMP – Rivoli → Praça D. João I
31 Jan 23h30	ESMAE JAZZ + Jam Session Concerto Gratuito	15.º Festival Porta-Jazz TMP – Rivoli → Praça D. João I

15.º Festival Porta-Jazz: "Contra o relógio, a favor do tempo"



João Pedro Brandão © Inês Aleixo

Há 15 anos, um grupo de músicos do Porto decidiu transformar o cenário cultural da cidade. Unidos pela música e pela necessidade de criar um espaço de encontro e criação artística, fundaram a Associação Porta-Jazz. "Na altura, quem terminava o curso superior de jazz na ESMAE encontrava uma cidade bastante dispersa a nível cultural", recorda João Pedro Brandão, um dos fundadores da associação e diretor do festival com o mesmo nome. "Havia a necessidade visceral de formar um núcleo, e foi isso que fizemos."

O primeiro passo foi criar o Festival Porta-Jazz, que nasceu em 2010, com 13 concertos nas Galerias de Paris, envolvendo músicos e projetos locais. Mas a visão ia muito além de um evento pontual: "Queríamos um espaço físico que permitisse aos músicos criar, editar e apresentar, e que lhes desse um suporte que os incentivasse a permanecer na cidade". Desde então, a Porta-Jazz construiu-se com esforço coletivo. O piano que está presente no espaço, por exemplo, foi adquirido através de concertos de angariações, de bilheteiras cedidas pelos músicos que acreditavam no projeto e queriam viabilizar o sonho.

Uma comunidade de 60 músicos e um projeto vivo

O que começou como um grupo de 10 pessoas tornou-se uma comunidade de quase 60 membros ativos. São músicos que utilizam o espaço para ensaiar, criam parcerias e envolvem-se em cada detalhe, desde a receção de artistas até à organização de concertos. “Quando viemos para este espaço, depois da pandemia, houve uma nova geração de músicos que vinham aos nossos concertos já enquanto estudantes e que abraçaram o projeto, e isso foi a prova que este projeto faz sentido porque se renovou completamente em termos de pessoas envolvidas”, conta João Pedro.

A filosofia da Porta-Jazz é apoiar a criação independente e a diversidade estética. “Não temos uma direção artística fechada; é uma lógica de comunidade e de explorar a improvisação, composição em tempo real e outras linguagens”, diz. A associação já produziu mais de uma centena de edições discográficas, mostrando a sua evolução artística e a amplitude de abordagens musicais. “Como criamos parcerias com outras entidades, fazemos com que os projetos circulem; portanto, é uma teia que dá uma perspetiva artística aos músicos”, acrescenta.

15 anos de festival: uma montra da efervescência artística

O Festival Porta-Jazz, que chega à 15ª edição este ano, é o reflexo da atividade da associação. “Funciona como uma montra do que aconteceu ao longo do ano. É quase um ‘best of’, com a maioria das edições discográficas que lançámos”, explica João Pedro. O evento cresceu e atrai cada vez mais público internacional, incluindo promotores, jornalistas e entusiastas do jazz. Decorre de 28 de janeiro a 2 de fevereiro em blocos de dois concertos seguidos de *Jam Session*.

O mote desta edição, “Contra o relógio, a favor do tempo”, celebra o percurso da associação e desafia o público a parar e ouvir música. “Vivemos uma urgência constante nas redes sociais, onde tudo é efémero. O festival convida as pessoas a sentarem-se e dedicarem tempo à música. Há uma componente comunitária fundamental para nós, tanto entre artistas como com o público.”

A programação inclui momentos únicos, como um *ensemble* comemorativo com mais de 20 músicos, a habitual encomenda anual, este ano a cargo da pianista, compositora e improvisadora eslovena Kaja Draksler, e concertos em vários espaços do TMP – Rivoli. Haverá ainda *jam sessions* diárias, um concerto interativo para crianças e famílias, e ainda uma novidade – um coro instantâneo. “Vai ser uma criação em tempo real com o público. A ideia é abrir barreiras em relação à voz e explorar novas possibilidades com quem nos visita”, destaca João Pedro.

Apesar de todo o reconhecimento artístico e da forte ligação com a cidade do Porto, o desafio de conseguir financiamento persiste. “Há um esforço enorme e muito voluntariado por parte de músicos profissionais. Gostava que, daqui a 15 anos, essa luta fosse mais tranquila e pudéssemos melhorar as condições de trabalho”, desabafa. Ainda assim, João Pedro Brandão mantém-se otimista sobre o impacto e a renovação contínua do projeto. “Nós fazemos parte da cidade, e a cidade somos nós todos. É um movimento vivo, que cresce, contamina e se reinventa.”

Com uma programação rica e o espírito de comunidade que o caracteriza, o Festival Porta-Jazz celebra não apenas o tempo que passou, mas o que ainda está por vir. É um convite a todos para parar, ouvir música e viver o jazz na cidade. Programação completa em portajazz.com.



Paíra © Inês Sioga

30 Jan
— 09 Fev

TeCA – Teatro
Carlos Alberto

Teatro CE: 12+

→ R. das Oliveiras, 43

qua., qui., sáb.: 19h00
sex.: 21h00
dom.: 16h00

Guião para um País Possível

No parlamento português, entre as bancadas dos deputados e a tribuna com membros do Governo, existe, exatamente a meio da sala, uma secretária sem nada à volta onde trabalham dois funcionários que têm a missão de transcrever tudo o que ali é dito. Através dos seus dedos, registam-se os discursos, as intervenções, os apartes, as insubordinações e até os gestos. São centenas de milhares de páginas que registam debates, assembleias constituintes, votações, avanços e recuos nos direitos sociais, laborais e humanos. Guião para um país possível é um espetáculo criado a partir destes registos, para contar os últimos cinquenta anos da democracia portuguesa. Produzido pela Cassandra, Guião para um País Possível foi escrito e encenado por Sara Barros Leitão e conta com interpretação de João Melo e Margarida Carvalho.



© Teresa Pacheco Miranda

04 Jan 21h00	A sense of com Beatriz Lourenço	Experiência onde o público é convidado a criar um espaço de protesto CE: 12+	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
	Performance Gratuito		
08 Jan – 11 Jan	Fado Alexandrino, de António Lobo Antunes	com encenação de Nuno Cardoso CE: 16+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro		
11 Jan 21h00	GA	Performance de Eric Amorim dos Santos CE: 12+	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
	Performance		
15 Jan – 18 Jan	Frágua de Amor, de Gil Vicente	com encenação de António Augusto Barros CE: 14+	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro		
17, 18 Jan 19h30	Musa Insistente	Pelo coreógrafo e artista de dança Leandro de Souza CE: 16+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Espectáculo Dança		
17, 18 Jan 21h00	As Secretárias	The Five Lesbian Brothers	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Espectáculo		
22 Jan 21h00	A Ratoeira	Texto de Agatha Christie, com encenação de Paulo Sousa Costa	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Teatro		
24, 25 Jan 21h30	Madrigals	Benjamin Abel Meirhaeghe, Muziektheater Transparant, de theatermaker 93.º Aniversário Rivoli CE: 16+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espectáculo Gratuito		
25, 26 Jan 15h00	The Complete National Anthems of the World	de Carlos Azeredo Mesquita 93.º Aniversário Rivoli	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espectáculo Gratuito		

23, 24,
25 Jan**Casio Tone Reprise**Sílvia Real & Sérgio Pelágio
TMP – Rivoli
→ Praça D. João I
23, 24 jan.: 10h30
25 jan.: 16h00

93.º Aniversário Rivoli

CE: 6+

Espetáculo

Gratuito

31 Jan,
01 Fev**HABITAR-me –
Palcos Instáveis**Inés Santos, Julien
Pinoteau & Ilyas Chaoui
TMP – Campo Alegre
→ R. das Estrelas31 jan.: 19h30
01 fev.: 17h00

Palcos Instáveis

Espetáculo

Performance

31 Jan,
01 Fev**No Face,
por Thalia Agapaki***No Face* é um solo
de dança sobre
violência de género
TMP – Campo Alegre
→ R. das Estrelas31 jan.: 21h00
01 fev.: 18h30

Palcos Instáveis

CE: 16+

Dança

Espetáculo

31 Jan
14h00**Caça às bruxas:
dramatização de
um julgamento**Numa breve encenação
de um julgamento,
propõe-se uma
dramatização com
o público. Oficina no
âmbito de *O fim foi visto*
de Teresa Coutinho
CAMPUS Paulo
Cunha e Silva
→ Tv. dos Campos, 144

Oficina

Gratuito

→ Famílias

27 Jan
— 02 Fev

Vários locais

Cinema

IndieJúnior Porto

Comunidade, Partilha e Empatia são temas centrais da
9.ª edição deste festival de cinema infantil e juvenil

O [IndieJúnior Porto 2025](#) pretende celebrar a Comunidade através do poder transformador do cinema, e vai decorrer em sete espaços da cidade: Batalha Centro de Cinema, Casa Comum Reitoria da Universidade do Porto, Maus Hábitos, Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Coliseu Porto Ageas, Museu Nacional Soares dos Reis e Galeria da Biodiversidade. Durante sete dias, serão exibidos 57 filmes – dos filmes a concurso, 44 são curtas-metragens e dez são filmes portugueses. Nas sessões Comunidade de Curtas I e II poderão ser vistos filmes que retratam temáticas da família, território e emigração como *Percebes*, de Laura Gonçalves e Alexandra Ramires, *Tudo Boas Massas*, de David Sick, ou *Uma Guitarra à Deriva*, de Sophie Roze. As competições Curtas estão divididas entre sessões para família e para escolas. Há, ainda, o Cinema de Colo na sala Novo Ático, no Coliseu do Porto, para os mais pequeninos. Dentre as novidades desta edição, destaca-se a antestreia da longa-metragem *Gato Fantasma Anzu*, de Yoko Kuno e Nobuhiro Yamashita. Antes do festival arrancar, acontece, a 18 de janeiro, a sessão de aquecimento para crianças a partir dos 3 anos, com filmes escolhidos a dedo, na Casa Comum, e de entrada livre. Toda a informação em [indiejunior.com](#)

— IndieJúnior Porto



04 Jan
11h00

A linha solta

Momento educativo de estimulação sensorial, através de jogos, poemas e canções para bebés e famílias. Com Bebê em Cena.

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

CE: 1+

04 Jan
11h00

A mais pequena e a nova irmã, de Lu Fraser

com Helena Vieira e Verónica Magalhães

Jardim de Contos – Museu do Porto

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Leitura **Oficina** **Gratuito**

04 Jan
11h00

Coleção de liberdades #1

Oficina para os mais novos com Coletivo ARISCA. Que formas de liberdade podemos encontrar no museu?

Museu Romântico
→ R. de Entre-quinhas, 220

Visita **Oficina** **Gratuito**

CE: 3+

04 Jan
15h00

7 Vidas, com O Som do Algodão

Uma aventura em contagem decrescente ao ritmo do jazz

Entrada livre mediante levantamento de bilhete a partir de 03 jan.

1.º Aniversário da Agenda Porto: *Porto, sei o que fizeste no ano passado!*

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

Espetáculo **Gratuito**

CE: 3+

04 Jan
15h30

Once upon a time...

Hora do Conto em língua inglesa com o British Council

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Leitura **Gratuito**

04 Jan
15h30

Ramon Fellini o gato cão detetive?, de Guilherme Karsten

Helena Vieira e Verónica Magalhães

Jardim de Contos – Museu do Porto

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Leitura** **Gratuito**

04 Jan
17h30

OVO, com O Som do Algodão

Uma experiência performativa e sonora para a primeira infância

Entrada livre mediante levantamento de bilhete a partir de 03 jan.

1.º Aniversário da Agenda Porto: *Porto, sei o que fizeste no ano passado!*

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

Espetáculo **Gratuito**

CE: 3 meses+

05, 12, 19 Jan

Estação Casa da Música

O comboio está prestes a sair da estação. O seu som e a sua cadência são o motor de arranque musical para esta oficina-viagem.

Dois sessões: 10h00, 11h30

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

Oficina **Visita**

CE: 3 meses +

11 Jan

Mentes curiosas: uma oficina de ciência para famílias

O Laboratório da Li

Dois sessões: 11h00, 15h00

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

11 Jan
11h00

A colheita do Ratinho, de Leticia R. Gancedo e Mar Ferrero

Helena Vieira e Verónica Magalhães

Jardim de Contos – Museu do Porto

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Leitura **Oficina** **Gratuito**

11 Jan
11h00

Cravos de papel

com equipa do Museu do Porto

Casa do Infante – Gabinete do Tempo
→ R. da Alfândega, 10

11 Jan
15h15

Cuidando do Sol, de Catalina Razzini

A adolescência e a convivência com uma cultura ancestral

Sessões Famílias BCC

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Filme

12 Jan
16h30

A Dama e o Vagabundo

Um clássico da literatura infantojuvenil em teatro musical

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos Manuel, 137

Teatro **Espetáculo**

18 Jan
11h00

Além cápsula #1

A arqueologia é um mundo de linhas sobrepostas: gráficas, temporais, e de pensamento. Oficina com Coletivo ARISCA

Arqueossítio
→ R. de Dom Hugo, 5

Visita Oficina

CE: 5+

18 Jan
11h00

Pete o gato: eu adoro os meus sapatos brancos, de James Dean e Eric Litwin

com Helena Vieira e Verónica Magalhães

Sábados a Contar –
Museu do Porto

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina Leitura Gratuito

CE: 3+

18 Jan
11h00

Contas, conchas e colares

Criação de objetos de adorno pessoal, com Carla Stockler e Catarina Oliveira

Reservatório
→ R. Gomes Eanes de Azurara, 122

Oficina Gratuito

21 Jan
21h30

John Williams e a Magia da Disney

Viagem musical que funde dois mundos icónicos

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos Manuel, 137

Concerto

CE: 6+

25 Jan
11h00

Um peixe é um peixe, de Leo Lionni

com Helena Vieira e Verónica Magalhães

Sábados a Contar –
Museu do Porto

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Leitura Oficina Gratuito

CE: 3+

25 Jan
15h15

Conto dos Contos

Seleção de curtas-metragens de Yuri Norstei, realizador russo que ficou conhecido pelo seu trabalho com animação em stop motion e recortes.

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Filme

Sessões Famílias BCC

26 Jan
10h00

Pequenos Piratas

Concerto encenado, pensado para desafiar os mais pequenos com uma fusão de influências do rock

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

→ Ao Fresco

04 Jan
15h00
— 18h00

Vários locais

→ Término do percurso: Av. dos Aliados

Concerto

Gratuito

Famílias

Cantar as Janeiras

Por nove grupos e ranchos folclóricos da cidade

A celebração do novo ano cumpre-se com música itinerante nas ruas portuenses com vários grupos e coletividades folclóricas da cidade que voltam a sair à rua em vésperas do Dia de Reis, com variados percursos, terminando no Espelho D'Água, na Avenida dos Aliados. São eles: o [Grupo Folclórico de Lordelo do Ouro](#), que parte do Terreiro da Sé; o [Rancho Folclórico do Porto](#), que parte da Rua de Cedofeita (esquina com Miguel Bombarda); a [Academia de Danças e Cantares do Norte de Portugal](#), com saída da Praça Parada Leitão; o [Orfeão do Porto](#), com saída da Praça da Batalha; o [Rancho Folclórico de Danças e Cantares de Campanhã](#), com partida da Praça dos Poveiros; o [Grupo Folclore da Escola Secundária Infante D. Henrique](#), que inicia o trajeto na Praça da Ribeira; o [Rancho Folclórico de Ramalde Associação Recreativa e Cultural Conjunto 26 de janeiro](#), com saída da Capela das Almas (Rua de Santa Catarina); o [Rancho Típico do Ilhéu](#), com saída da Praça da República; e o [Rancho Folclórico de Paranhos](#), que inicia o percurso na Rua de Miguel Bombarda. Todas as informações sobre esta iniciativa da Ágora – Cultura e Desporto em agoraporto.pt.



01 Jan – 31 Jan
Mercado de Artesanato da Batalha
Feira

Este mercado tem como finalidade a venda de objetos artesanais, como, por exemplo, malas, cintos e bijuterias variadas

→ Praça da Batalha
→ Rua de Santo Ildefonso

seg. a sáb.: 10h00 – 18h00

01 Jan
16h00
Concerto de Ano
Concerto Gratuito

pela Banda Sinfónica Portuguesa

→ Avenida dos Aliados

02 Jan – 30 Jan
Mercado do Sol
Feira

Mercado urbano de carácter temático que se destina à venda de objetos artesanais e semi-industriais, os quais poderão ter características tradicionais ou contemporâneas

→ Praça de Gomes Teixeira

qui. a dom.: 10h00 – 18h00

02 Jan – 30 Jan
Mercadinho da Ribeira
Feira

Vendem-se produtos típicos portugueses, como atalhados, entre outros

→ Cais da Ribeira

qui. a dom.: 10h00 – 18h00

04, 11, 18, 25 Jan
09h00 – 18h00
Mercado Porto Belo
Feira

Mercado urbano focado na venda de discos de vinil, ilustração, máquinas de escrever, acessórios, roupa, joalharia, doçaria e produtos biológicos

→ Praça Carlos Alberto

05, 12, 19, 26 Jan
08h00
Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo
Feira

Local de encontro de vários colecionadores, esta feira tem como objetivo a venda e troca de moedas, postais, selos e outros objetos colecionáveis

→ Praça D. João I

05, 12, 19, 26 Jan
08h00
Feira da Vandoma
Feira

Ponto de encontro para quem procura pechinchas e objetos usados: roupas, louças, mobiliário e artigos decorativos

→ Av. 25 de Abril

05, 12, 19, 26 Jan
09h00
Mercado da Alegria
Feira

Mercado urbano com atividades de venda dinamizadas por um grupo de artesãos que têm como objetivo a divulgação da sua atividade

→ Jardim do Passeio Alegre

11 Jan
11h00
Raízes do Parque
Visita

Visita temática ao Parque de Serralves num percurso que pretende dar a conhecer 33 espécies que foram ilustradas na publicação *Raízes do Parque*

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

18 Jan
08h00
Feira de Antiguidades e Velharias
Feira

Ideal para encontrar objetos antigos e velharias, como livros, porcelanas, móveis, objetos de decoração, moedas, artigos de ourivesaria, tapeçarias e pinturas

Praça Velásquez
→ Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293

18 Jan
14h00
Mãos Largas
Feira

Feira de roupa autoral em segunda mão

Maus Hábitos
→ R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso

25 Jan
10h00
Passeio dos Ingleses
Ar livre Gratuito

ACP Clássicos – Automóvel Club de Portugal

Velódromo do Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Conjugar o Porto

Voar com Manuel Cardoso



São adultos, mas parecem crianças a brincar (a sério) com aviões. Estamos a falar dos aeromodelistas, como é o caso de Manuel Cardoso. A Agenda Porto foi voar com ele (sem sair do chão).

É numa pequena oficina nas Escadas do Barredo, em plena Ribeira, que damos com ele, sempre de volta dos aviões. Manuel é sócio fundador – e presidente desde 2004 – do Clube de Aeromodelismo do Norte, que organiza vários encontros da modalidade, entre os quais o Encontro Internacional de Hidroaviões de Moimenta da Beira. “Costumamos fazer todos os anos na Albufeira de Vilar; têm lá Canadairs de quatro metros que carregam 10 litros de água, e descarregam, às vezes, na brincadeira, por cima do pessoal quando está muito calor”, conta, a rir, acrescentando que “há muitos espanhóis” a participar neste encontro.

Natural de Tarouca, depois de ter terminado a quarta classe, aos 11 anos, Manuel foi trabalhar para uma mercearia, e aos 12 mudou-se para o Porto, onde já viviam familiares, que eram donos do restaurante Porta Larga, na Ribeira. Em 1971, mudou-se para Luanda com os pais, onde estudava e trabalhava, e aí começou a cobiçar os aviões que via nas montras, “mas eram muito caros”. “Desde miúdo que gostava de ver os aviões, isto já vem desde criança.”

Em 1975, regressa ao Porto e fica a trabalhar no restaurante dos tios. É em 1982, quando faz a tropa no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP), que inicia a construção do seu primeiro modelo, através de um plano cedido por um colega de atletismo, que na altura praticava no FCP. “Comecei por aí, com um plano; comprei a balsa (madeira) na rua da Fábrica, com que construí um asa alta, que são os modelos que têm uma asa por cima, como os Cessna, que planam melhor que os outros; são os modelos que nós utilizamos para ensinar.” Desde aí, já perdeu a conta ao número de modelos que construiu.



Durante cinco anos, trabalha num aviário, em Cucujães, Em 89, entrou para uma firma de transporte internacional de cargas e mercadoria, mas “não seu deu bem” porque ficava sem os fins-de-semana livres para se dedicar ao aeromodelismo. “Como eu gostava muito de aviões e é ao fim de semana que pratico, não era compatível.” Foi camionista durante 34 anos, mas “dentro de portas”. Desde que se reformou passou a dedicar-se a tempo inteiro a esta sua paixão. “Todos os dias estou aqui, agora é o meu trabalho. Desde que acabei a minha profissão, faço o meu horário, venho para aqui às nove e meia, vou almoçar ao meio-dia e meia hora, e regresso das duas às 6 e tal”, conta, e assegura que “tem sempre que fazer”.

De olhos postos no céu

Manuel conta que há algumas décadas havia apenas “duas ou três pistas” para a prática da modalidade, e que costumava ir, aos sábados, à pista de Espinho para aprender a voar, altura em que, admite, “senti na pele [uma certa discriminação]”. “Chegava lá com o meu modelo [modesto], as pessoas olhavam quase de lado para mim. Era a elite, não é? Os engenheiros, os ‘doutores’, que tinham dinheiro e a possibilidade de ter modelos caros. Eu punha o avião no chão a ver se alguém me ajudava, mas houve muitos dias em que vinha embora sem voar, porque não havia quem ensinasse... E isso aí começou-me a revoltar”, conta.

É então que, em 1992, juntamente com mais seis aficionados da modalidade, cria o Clube de Aerodelismo do Norte. “Criámos o clube e dizia ‘na entrada para a pista os doutores ficam lá fora; cá dentro somos todos aerodelistas’, que é mesmo assim. Não há cá grupinhos”, ri-se.

Atualmente, o clube tem cerca de 50 sócios, mas já teve 160. “Se o clube não tiver pista, é mais difícil arranjar sócios.” Até 1998, o clube teve uma pista asfaltada, de 200 metros, na Seroa, em Paços de Ferreira. Entre 1998 e 2004, ficou sem pista; e os aerodelistas costumavam utilizar a base aérea de Maceda (Ovar), onde têm autorização para voar ao sábado e ao domingo. Desde 2005, tem uma pista em Pedrido, em Castelo Paiva, no espaço das antigas Minas do Pejão. Se estiver bom tempo, é lá que, aos sábados, vamos encontrar Manuel de olhos postos no céu a pilotar os seus aviões e a controlar os seus paraquedistas.

Um hobby que pode sair caro

“As pessoas dizem que o aerodelismo é muito caro, e poderá ser quando se começa ‘a entrar’ por certos modelos”, diz, enquanto nos mostra um modelo que custa mais de dois mil euros. “Só o kit, todo em fibra, custa 600 euros, mas depois há as aplicações, os motores; aí, passa a ser um hobby caro.” Mas também há modelos baratos.

Quando se iniciou no aerodelismo, Manuel não tinha possibilidade de comprar modelos caros, e, por isso, aprendeu a construir. Aerodinâmica, eletrónica, física, carpintaria ou serralharia são saberes que foi adquirindo. Há quem diga, por isso, que o aerodelismo é um dos desportos mais “mentalmente saudáveis”.

“Construir um modelo pode demorar três meses.” E dá o exemplo de um hidroavião todo em madeira, colado com cola branca, “o modelo mais trabalhoso” que terá construído. “Deixo uma peça a colar de um dia para o outro, são muitas horas que se gastam, mas eu gosto porque foi assim que eu comecei”, diz-nos. “Não me mete medo reparar o modelo que se parta todo, e já tenho feito modelos.”

Com o mesmo comando, Manuel consegue controlar todos os seus aviões. Dentre os vários modelos, destaca um modelo Patriot num kit montado por si, todo em madeira, em 1998. “Só partiu uma vez”, assegura. Também destaca dois F16, um em esferovite e outro em fibra de vidro e madeira – um dos seus preferidos. “Um avião destes, movido a turbina, descola a uma velocidade bastante elevada, que no ar pode atingir com facilidade os 300 km/hora”, conta.



Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Regina Guimarães: Entre palavras, imagens e gestos de criação



Regina Guimarães © Inês Aleixo

Fomos ao encontro de Regina Guimarães, escritora, poetisa, dramaturga, letrista e criadora dos chamados “cadernos videográficos”. Em conjunto com o seu companheiro de vida, Saguenail, fundou a Hélastre que, mais do que uma produtora, é um de ponto de encontro para expor os seus trabalhos e dar vida aos projetos que decidem tornar públicos.

“No princípio está a poesia”, reflete Regina. “Nasci numa casa onde havia uma biblioteca enorme. O meu pai valorizava muito os livros e a pintura. Ele próprio escrevia, e a escrita sempre foi importante na casa onde cresci.” Ainda sem saber escrever, ditou à mãe o seu primeiro texto, inspirado por uma visita a um atelier de pintura. “Disse: ‘Ó mãe, escreve! Ver alguém a pintar foi uma experiência muito impressionante para mim.’”

A escrita acompanhou-a desde então, mas cedo se entrelaçou com o contexto político. “Nasci no final da ditadura fascista. Ainda no liceu, muito nova, e de forma talvez pueril, mas muito sincera, senti a necessidade de aderir aos movimentos que pretendiam mudar o mundo.” Esse ativismo foi marcado por pessoas e experiências que a ensinaram a valorizar o rigor e a leitura crítica. “Tive a sorte de ter uma professora de Língua Francesa e de Português extraordinária. Ela ensinou-me muito sobre autoexigência e sobre a leitura de textos, mesmo num contexto adverso.” E este, como salienta, “foi sempre um fio que se foi atravessando” na sua vida.

“A pintura chegou também através do meu pai. Havia muitos pintores que frequentavam a casa da minha família, e graças a isso eu nunca deixei de desenhar. O desenho é uma ligação do cérebro à mão que eu acho que é constitutiva da parte mais digna do ser humano. Eu desenho porque isso é bom para mim, para me manter conectada com a realidade”, defende.



Pintura de Regina Guimarães

O gosto pelos trabalhos manuais foi crescendo e ganhando novas formas de expressão ao longo do tempo. “Recentemente, comecei a fazer tapetes, com reaproveitamento de materiais de plástico, e a bordar. A minha mãe quando me viu a bordar ficou muito admirada. Eu sempre fui avessa a todos os trabalhos de agulha, talvez porque, de alguma forma, estes trabalhos eram representativos da submissão da mulher. Por outro lado, percebi que o ato de bordar, a infinidade de pontos que é preciso dar, é uma aprendizagem de modéstia e também de alguma distração. Comecei quando deixei de fumar, funciona um bocado como mantra. Liberta espaço no cérebro para o devaneio, para o sonho acordado.”

“O cinema ensina a olhar para as coisas”

A ligação ao cinema surgiu da convivência com Saguenail, seu companheiro. “Não faço cinema, mas crio algo que chamo de cadernos videográficos. A chegada do vídeo permitiu-me uma relação mais imediata, algo diferente do cinema em película.” Juntos, criaram a Hélastre, que Regina descreve como uma entidade peculiar. “A Hélastre não é uma produtora como as outras. Foi criada para gerir os recursos dos nossos filmes, mas pontualmente também apadrinha projetos de amigos em casos de grande solidariedade.”



Regina Guimarães e Saguenail © D.R.

Essa relação com o cinema expandiu-se para o cineclubismo, uma atividade que reflete a paixão de ambos por partilhar o olhar sobre filmes. “Ser cineasta não é só fazer filmes. É dar a ver os filmes dos outros, trazer as pessoas para o cinema e valorizá-lo. Organizámos cineclubes durante 12 anos em Serralves e, mais recentemente, retomámos essa experiência na Casa Manoel de Oliveira. Mas também fazemos cineclubes mais pequenos e, às vezes, menos divulgados.”

Regina acredita que o cinema é uma arte coletiva que transforma. “Enquanto espectadores, nós não somos apenas pessoas que vemos filmes, mas pessoas que são vistas pelos filmes. Os filmes visitam-nos, os livros também, mas o cinema é mais imediato. Quando as pessoas perdem o medo de falar sobre cinema, percebem que os filmes despertam perguntas sobre elas próprias que nunca tinham considerado e sobre o mundo. O cinema ensina a olhar para as coisas, a ampliar a perceção sensorial, emocional e intelectual. E isso é muito bonito.”

A autora recorda a importância do erro tanto no cinema como na vida em geral. “Edgar Pêra dizia uma coisa muito engraçada sobre o cinema português: ‘Toda a gente diz que é uma porcaria, mas é quando ele erra que ele é melhor.’ E é verdade. Quando o cinema de autor português tentou copiar modelos estrangeiros, só fez asneira. Quando arriscou coisas que pareciam desajeitadas, hoje são compreensíveis porque a linguagem cinematográfica já passou por sítios que admitem outras derrapagens”.

Também considera a escola “um lugar fundamental” para errar; para as pessoas fazerem, não só o que já foi feito, mas aquilo que lhes vai na cabeça e que ainda não foi explorado, e, sobretudo, um lugar para aprender a observar os colegas. “A escola é um sítio de aprendizagem coletiva. As pessoas devem aprender a olhar o trabalho dos outros.”



Desenho de Regina Guimarães

O Porto e os seus cadernos

Para Regina, o Porto é um espaço essencial na sua criação. “Os passeios pela cidade, com o chão quadriculado, são o meu primeiro caderno videográfico: olhar para o chão. Durante o confinamento, fiquei fascinada ao ver as plantas romperem o cimento. Estas pequenas coisas são as minhas florestas.”

Apesar da relação íntima com a cidade, lamenta as mudanças causadas pela gentrificação. “Não tenho nada contra os turistas, nós somos turistas noutros lugares. Mas este modelo apagou coisas que faziam do Porto um lugar único. Lembro-me de lisboetas que vinham ao Porto comprar coisas que já não havia no centro de Lisboa há muito tempo. E agora já não há aqui também. Hoje para comprar um prego, quase que é preciso ir ao Leroy Merlin, e isso é triste.” Mesmo assim, Regina mantém a esperança. “O Porto sempre foi um lugar de partidas e chegadas. Isso continua a ser a sua essência.”



Desenho de Regina Guimarães

Ainda há esperança e o desejo de contribuir para um mundo melhor

Nas suas perspetivas futuras, Regina pretende escrever “um discurso eficaz” contra a guerra. “Tem de haver força do pensamento para varrer isto. Perceber que isto é uma coisa absolutamente insuportável. Isto tira-me o sono. Eu não acho normal que as pessoas achem ‘porreiro’ encherem-nos de armas até aos dentes. Quando penso que há pessoas a apanharem com bombas em cima... falta-me a respiração.”

Regina é crítica no que respeita às pressões impostas pela sociedade contemporânea. “A ideia de progresso falseia tudo. A vida não é um processo evolutivo. Há momentos duros e perdas terríveis, mas também há momentos bons que surgem depois. O maior desafio é lutar contra a amargura. Há sempre um lugar para a tristeza na vida, mas a tristeza pode ser um caminho para a amargura. A amargura é um baixar dos braços, e nós não temos esse direito.” Essa visão alimenta-se de projetos que promovem mudança, incluindo o trabalho com pessoas em situação de fechamento. “Trabalhar com pessoas em prisões é uma experiência gratificante. Estas pessoas, consideradas más, são iguais a nós. Temos tanto a aprender nesse universo.”

A esperança, para Regina, está no trabalho. “O trabalho é a minha bicicleta. É ele que me dá energia. E também os amigos, os filhos e os netos. É isso que me mantém conectada à vida.”



Bordado de Regina Guimarães

AGENDA PORTO
Jan 2025 / N° 12

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Administradores
Executivos**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Liliana Gonçalves

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

**Diretora do
Departamento
Financeiro**
Rute Coutinho

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Francisco Ferreira
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Revisão
Maria Bastos

Tradução
Ricardo Alves

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Fotografia
Inês Aleixo
Guilherme Costa Oliveira

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de
Inês Aleixo

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão floresta
sustentável
www.pefc.org

Submeter evento →

Faz parte da Agenda Porto!

→ Esta é uma agenda em diálogo permanente com a cidade, os seus agentes e os diversos públicos. Em agenda.porto.pt encontras um formulário para a submissão de eventos.

Anuncia aqui o teu evento!

→ Guardamos espaço para publicitar os teus eventos culturais, desportivos e de lazer. Contacta-nos através do email agendaporto@agoraporto.pt

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

  [portoemagenda](https://www.instagram.com/portoemagenda)

Disponível na
 App Store

Disponível na
 Google Play

For the English version,
please visit our website. →



Pelas amizades que não querem ser outra coisa



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 